

REUNIÕES MENSAIS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E TOMADA DE DECISÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Gestão em Saúde

Introdução

A gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) requer o fortalecimento de estratégias que qualifiquem a produção, análise e uso de informações do território para subsidiar a tomada de decisão e a organização do processo de trabalho. Nesse cenário, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ocupam posição estratégica por atuarem como mediadores entre território e equipe, sendo responsáveis pela produção cotidiana de dados essenciais para o planejamento em saúde. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de reuniões mensais com ACS como dispositivo de gestão do território e qualificação da tomada de decisão na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido na APS, no período de abril de 2025 a fevereiro de 2026. A experiência foi estruturada pela enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF), com apoio das residentes em Saúde Coletiva, a partir da realização de reuniões mensais e sistemáticas com os ACS, constituindo um espaço contínuo de análise do território, acompanhamento dos indicadores de saúde e reorientação das metas de trabalho da equipe. As reuniões foram realizadas de forma regular, mensalmente, configurando um dispositivo de gestão do território voltado ao monitoramento de indicadores, análise das demandas de saúde e qualificação do processo de tomada de decisão na APS. Durante os encontros, foram discutidos indicadores de saúde, fluxos de trabalho e estratégias de monitoramento das ações no território, permitindo o planejamento coletivo das intervenções em saúde. As reflexões foram construídas a partir de registros do cotidiano do serviço e da sistematização das discussões realizadas nos encontros.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que as reuniões mensais com ACS configuram um dispositivo estratégico de gestão do território, ao possibilitar a qualificação do uso das informações produzidas no cotidiano do trabalho. A análise coletiva dos dados fortaleceu a capacidade de planejamento da equipe, promovendo maior coerência entre as necessidades identificadas no território e as ações implementadas na APS. Observou-se o fortalecimento da governança local, com ampliação da participação dos ACS no processo de tomada de decisão e maior integração entre equipe e território. A reestruturação de metas a partir da análise dos indicadores contribuiu para uma gestão mais responsiva e orientada por necessidades reais da população, fortalecendo princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente equidade, integralidade e resolutividade. Além disso, o espaço das reuniões favoreceu processos de reflexão crítica sobre o trabalho em saúde, contribuindo para o aprimoramento da organização do processo de trabalho e para o fortalecimento da prática baseada em evidências na APS.

Considerações Finais

Conclui-se que as reuniões mensais com ACS constituem uma estratégia potente de gestão do território na APS ao qualificar a produção e o uso de dados, fortalecer a tomada de decisão e aprimorar a organização do processo de trabalho no SUS, com impacto direto na governança local e no planejamento em saúde.

Referência Bibliográfica

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005. PAIM, J. S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.